



UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Mayara Leme de Araújo Pires

Adultização da infância: Bastidores de um concurso de beleza infantil.

Campinas

2013

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Mayara Leme de Araújo Pires

Adultização da infância: Bastidores de um concurso de beleza infantil.

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado.

Campinas

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

P665a Pires, Mayara Leme de Araújo, 1990-
Adultização da infância: bastidores de um concurso de
beleza infantil / Mayara Leme de Araújo Pires. –
Campinas, SP: [s.n.], 2013.

Orientador: Guilherme do Val Toledo Prado.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Crianças. 2. Infância. 3. Erotismo. I. Prado,
Guilherme do Val Toledo, 1965- II. Universidade Estadual
de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

13-110-BFE

Folha de aprovação

Orientador: Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

Segunda Leitora: Profa. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão

Dedico este trabalho ao meu marido e
companheiro de vida, ao meu filho e a
minha família.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela graça da vida.

Aos meus pais, Simone e Edmar, por todo amor e carinho e pelos valores ensinados, que me ajudaram a escolher o caminho correto a seguir.

À minha irmã, Maytê, que tornou minha infância mais doce e feliz, minha companheira de todas as horas.

Aos meus avós, Antônio e Maria, sempre tão amorosos e solícitos.

Ao meu marido e companheiro de vida, Diego, por estar sempre ao meu lado, me dando forças para vencer os obstáculos mais difíceis, por não me deixar desistir quando minhas forças se esgotavam e por dividir comigo todas as alegrias e tristezas da vida.

Ao meu filho, Anthony, que me faz conhecer a cada dia o amor mais puro e sincero que pode existir e por quem eu luto para tornar o mundo um lugar melhor.

As minhas amigas da faculdade, Karina Aparecida, Karina Scaravatti, Camila, Giovana, Ewelyn e Priscila, que tornaram as noites de aula mais felizes e por se tornarem parte da minha história.

Agradeço ao Professor Doutor Guilherme do Val Toledo Prado por toda a atenção, paciência e cuidado dispensados a mim durante a orientação deste trabalho.

Agradeço ainda à Professora Doutora Ana Maria Falcão de Aragão por ter aceitado o convite para ser segunda leitora desta monografia.

Agradeço por fim a todos aqueles que de alguma forma fizeram parte desta jornada.

"Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças."

(Nelson Mandela)

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo fomentar a discussão sobre a adultização da infância, utilizando como cenário os bastidores de um concurso de beleza infantil. Primeiramente é apresentada a concepção de infância segundo a perspectiva de Ariès, em seguida um breve histórico dos concursos de beleza infantis. É apresentado ainda a análise de um episódio do programa “Toddlers & Tiaras” que mostra os bastidores dos concursos de beleza infantis, esta análise sobre a adultização da infância é aprofundada no capítulo subsequente, embasada por material bibliográfico pertinente ao tema norteador da pesquisa. Encerro o trabalho abordando as consequências da adultização da infância e apontando medidas necessárias para frear o crescimento deste fenômeno.

Palavras-chave: infância ; adultização; criança; concurso; erotização precoce.

Lista de figuras

Figura 1 – Foto do 1º concurso “The Little Miss America” no Paralisedes Park	19
Figura 2 – Foto da vencedora do “The Little Miss America”	19
Figura 3 – Mia na sua apresentação no concurso Gran Suprememaster.....	24
Figura 4 – Ava antes e depois da transformação para o concurso.....	25
Figura 5 – As transformações feitas em uma candidata de concurso de beleza infantil.....	31
Figura 6 – Página inicial do site do Miss Brasil Infantil.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA SEGUNDO A PERSPECTIVA DE ARIÈS.....	13
CAPÍTULO II - BREVE HISTÓRICO DOS CONCURSOS DE BELEZA INFANTIS.....	16
CAPÍTULO III - GRAN SUPREME MASTER - Os bastidores de um concurso de beleza infantil.....	19
CAPÍTULO IV - A ADULTIZAÇÃO DA INFÂNCIA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

INTRODUÇÃO

Uma linda garotinha, que aparenta ter no máximo quatro anos, chora ao ter seus cabelos puxados pelo equipamento de *babyliss*¹ do cabelereiro.

Sentada em uma pia para ter as pernas depiladas por sua mãe, uma menina de seis anos (aproximadamente), em um reflexo de dor puxa a perna, a mãe ignora e continua a depilá-la.

Outra garotinha, muito parecida com a boneca (com corpo de mulher) preferida pela maioria das meninas, ouve as instruções da mãe antes de desfilar.

Essas cenas são reais e fazem parte da chamada de um programa no estilo reality sobre os concursos infantis realizados nos Estados Unidos , e foi esse programa, veiculado originalmente por um canal de televisão por assinatura norte-americano, e depois comprado por outro canal de assinatura de variedades (filhos, casamento, cirurgias plásticas), que chamou minha atenção para um tema de extrema importância e tão pouco abordado, a **adulterização** da infância, ou seja, a transformação das crianças em miniaturas de adultos, sobretudo de meninas participantes deste tipo de concurso.

Concursos como esses não são exclusividade dos Estados Unidos e têm se popularizado cada vez mais, ganhando inclusive dimensão mundial.

Os prêmios e a estrutura envolta nos concursos de beleza infantis como os mostrado no *reality* são idênticos aos concursos de beleza adultos, a única e crucial diferença é a idade das candidatas que vai de 20 meses a 14 anos de idade aproximadamente.

Os concursos exigem uma rotina rígida das crianças, que têm de abdicar das horas que usariam para brincar. Fora dos palcos, raros são os sorrisos sinceros, cheios de alegria, típico das crianças que vivem verdadeiramente sua infância.

Posto este cenário, o presente trabalho busca refletir, através da análise de um episódio do programa “*Toddlers & Tiaras*”, veiculado através do canal pago TLC (*Travel & Living Channel*), e análise de obras pertinentes ao tema, sobre as seguintes questões:

Qual a realidade dos bastidores dos concursos de beleza infantis?

¹ Babyliss: equipamento utilizado para cachear os cabelos.

Quais as possíveis consequências da adultização da infância, com enfoque especial as participantes de concursos de beleza infantil?

O trabalho é composto por quatro capítulos. O primeiro traz a construção histórica da concepção de infância segundo a perspectiva de Philippe Ariès e busca mostrar como a infância tem sido vivenciada e compreendida ao longo da história.

O segundo capítulo traz a história dos concursos de beleza infantis, como surgiram e o seu processo de popularização.

O terceiro capítulo consiste em uma análise de um episódio do programa “Toddlers & Tiaras” e busca refletir sobre os elementos que compõem o cenário desse tipo de concurso, e de que forma esses elementos contribuem para a adultização infantil.

O quarto capítulo objetiva contextualizar a adultização da infância e refletir sobre suas consequências.

CAPÍTULO I

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA SEGUNDO A PERSPECTIVA DE ARIÈS

Para tratar do tema adultização faz-se necessário contextualizar historicamente a construção da concepção de infância, utilizarei Philippe Ariès que é considerado por alguns autores como pioneiro na análise e concepção da infância em razão da sua obra “História Social da Criança e da Família”:

A iconografia produzida por Ariès, História Social da Criança e da Família (1978) se apresenta como uma importante fonte de conhecimento sobre a infância, sendo considerada por autores, a citar Del Priore (2004) e Freitas (2001), como um trabalho pioneiro na análise e concepção da infância.
(BARBOSA; MAGALHÃES, 2008, p.2)

Áries, segundo Alves e Silva (2011), define a infância como uma etapa da vida em que o ser se encontra em período de formação e está biologicamente suscetível a socialização.

Ainda segundo Alves e Silva (2011) a concepção de infância foi sendo construída e evoluindo ao longo da história, na sociedade medieval a criança era indiferenciada do adulto.

A infância durava somente o tempo em que a criança não conseguia se manter sozinha, não havia uma preocupação com relação a preservação da criança, o infanticídio tolerado era comum, muitas crianças morriam naturalmente asfixiadas ao dormirem na mesma cama que seus pais, nada era feito para salvar ou conservar suas vidas, que eram consideradas tão pouco importantes, este cenário mudou somente a partir do século XVII, quando os adultos deixaram de praticar o infanticídio tolerado.(MARINZECK, 2004).

Por volta dos séculos XVI e XVII surge o primeiro sentimento com relação à infância surge concomitantemente ao sentimento de família, ou seja, o interesse e o cuidado com a criança seria uma forma de representar o sentimento de família.

A partir do século XVI a criança passa a aparecer e ser percebida nos retratos de família.

Ao primeiro sentimento de infância Ariès dá o nome de Paparicação,”[...] que expressa um primeiro estalo da percepção da criança na família, na qual também é tendência sensível no campo das artes” (MURATORI ; SANTANA, 2007,p.10).

Neste primeiro momento, as crianças são vistas como instrumentos de distração dos pais, um passatempo. Esse sentimento era reservado aos anos iniciais das crianças, quando eram engraçadinhas, segundo BONADIA (2006), embasado na obra iconográfica de Áries, a criança era motivo de diversão como um filhote de animal, caso viesse a morrer a regra geral era não se importar em demasia, uma vez que logo poderia ser substituída por outra criança.

A paparicação aparecia não só nas camadas mais nobres, também estava presente nas camadas mais populares.

A educação das crianças era garantida através da convivência com os adultos, ao ajudá-los em seus afazeres, os filhos, assim que não dependessem mais da mãe ou da ama, o que ocorria por volta dos sete anos de idade, eram enviados para viver com outra família, onde aprenderiam a realizar os serviços domésticos. Esse tipo de aprendizagem forçava as crianças a viverem no meio dos adultos, misturando-se a eles.

Surge, então, uma reação contrária a paparicação oriunda e difundida entre os eclesiásticos, os moralistas e educadores, homens das camadas mais nobres da sociedade, e para que as crianças não ficassem mimadas e mal educadas passa a ser defendida a necessidade de separá-las, de criá-las sem que se misturassem com aos adultos.

Essa reação contrária a paparicação dá origem a um novo sentimento com relação a infância, caracterizado pelo interesse psicológico, a preocupação com a educação e a formação moral das crianças que passa a ser vista como uma frágil criatura de Deus, sendo necessário preservá-la e discipliná-la.

Era hábito comum no século XVI a criança abençoar a mesa, o benedicite, quando a família concede a criança a honra de fazer a prece ocorre a promoção e valorização da infância.

A fragilidade e debilidade da infância aparecem na literatura voltada aos pais e educadores no início do século XVII, essa literatura traz a concepção de que a educação é uma obrigação humana, além de reagir contra a indiferença a infância e

a ideia de que a criança seria um instrumento de distração dos adultos, uma espécie de brinquedo.

Ocorre neste século a volta da criança ao lar, tornando-se um elemento indispensável da vida cotidiana, os adultos passam então a se preocupar com a educação, carreira e futuro de suas crianças.

A miscelânea entre as idades permaneceu como traço marcante da sociedade desde meados da Idade Média até o século XVIII.

É no decorrer do século XVIII que a criança começa a ser demasiadamente amada, deixa de ser negligenciada e considerada independente, este modo de encarar a infância decorre do fato de a família torna-se um lugar comum, a afetividade acumula-se dentro da família, tornando-a um meio de alta densidade sentimental. Neste século a infância ainda não se distingue da adolescência, o que só passou a acontecer no fim do século XIX com a difusão da burguesia de um ensino superior.

Ainda no século XIX, o filho passa a ocupar o centro da família, sendo dispensado à ele todo tipo de investimento, por ser considerado como o futuro da família, a sociedade também passa a enxergá-lo como futuro da nação.(BONADIA, 2006)

A evolução da instituição escolar e a educação estão ligadas a evolução do sentimento de infância, a família ao centrar-se cada vez mais na criança torna a escolarização algo muito importante e significativo:“ [...] a escola [...] aproxima a família na medida que os pais não querem mais abandonar seus filhos, nem deixá-los aos cuidados de outra família.” (OSTI, 1998, p.17)

O sentimento com relação à infância segundo Ariès sempre esteve ligado ao sentimento com relação à família, e conseqüentemente, as transformações ocorridas em cada época.

Ariès afirma ainda que a infância, a sua vivência, está ligada as condições econômicas, sociais e culturais, ou seja, as particularidades da infância não eram reconhecidas e praticadas por todas as classes, sendo vivenciadas e reconhecidas primariamente pelas classes mais favorecidas economicamente da sociedade. (OSTI, 1998).

CAPÍTULO II

BREVE HISTÓRICO DOS CONCURSOS DE BELEZA INFANTIS

Phineas T. Barnum, teria sido o responsável por realizar o primeiro concurso de beleza infantil (CARTWRIGHT,2012). Phineas foi um *showman* e empresário do ramo do entretenimento norte-americano e ficou famoso ao promover grandiosas fraudes, que eram expostas em seu museu, como a sereia de Fiji (montagem do corpo de um peixe com uma cabeça de macaco) e também ao fundar o circo *Ringling Bros and Barnum & Bailey Circus*.

Segundo Cartwright (2012), os concursos de beleza para crianças existem há aproximadamente 100 anos.

O primeiro concurso teria sido realizado no ano de 1850, início do século 20, os participantes eram lindos bebês e os prêmios consideráveis quantias em dinheiro. As empresas viram, neste tipo de concurso, uma oportunidade de promover a si e aos seus produtos.

Os concursos de beleza infantis nos moldes atuais só tiveram início na década de 1960.

No ano de 1961, foi realizado o 1º "*The Little Miss America*", em um parque de diversões "*Palisades Park*", localizado em Nova Jersey, e contou com a participação de seis mil meninas que tinham entre cinco e dez anos de idade. As participantes foram julgadas por sua beleza, charme, postura e personalidades, o concurso dividiu opiniões. O parque foi processado por utilizar o nome "*The Little Miss America*", que já era utilizado pela organização *Atlântico Citybased Miss America Pageant*.

Contando com a participação de centenas de crianças e bebês, os concursos ganhavam cada vez mais popularidade, os pais eram atraídos pelos prêmios, na maioria das vezes quantias em dinheiro, e pela possibilidade de verem seus filhos ficar famosos, o que proporcionou a este tipo de concurso extrema popularidade. A partir disso, os concursos passaram, então, a ser organizados com base na idade das crianças.

Com o avanço da mídia, os concursos têm ganhado cada vez mais popularidade e segue dividindo opiniões.

Aproveitando-se da popularidade dos concursos a mídia televisiva cria realitys dedicados a mostrar o que acontece nos bastidores e a rotina das candidatas, tornando-se grande responsável por aumentar ainda mais a fama e popularidade deste tipo de concurso.

Embora seja mais popular nos Estados Unidos, este tipo de concurso também tem ganhado espaço e popularidade em outros países, como o Brasil, onde já foram realizadas 14 edições do concurso, que existe no país há mais de 10 anos.

No Brasil há dois concursos de pequenas misses, ambos realizados no mês de julho, em função das férias escolares. O maior do gênero é “Miss Brasil Infantil” (organizado por Danilo D’Avila), realizado há 11 anos em Curitiba, no Paraná é um dos maiores do gênero no Brasil. Tem relações com agências internacionais que promovem um intercâmbio de misses – as de fora do país vem para competir nos concursos do organizador brasileiro e as brasileiras são enviadas ao exterior para competir nos concursos dos organizadores estrangeiros. (SILVEIRA NETTO apud AYUME,2010)

No ano de 2006, foi lançado o filme “*Little Miss Sunshine*”, o filme conta a história da menina Olive, que participará do concurso “*Little Miss Sunshine*” na Califórnia. Foi o primeiro filme a abordar o mundo dos concursos de beleza infantil, o longa arrecadou mais de cem milhões de dólares e foi um sucesso de critica sendo premiado inclusive com o Oscar de melhor roteiro original.

A ocorrência desses concursos em alguns países foi marcada por protestos e polêmicas, como na Austrália e na França.

Na França, o senado votou a favor da proibição deste tipo de concurso para meninas menores de 16 anos, segundo os legisladores a medida seria um esforço para conter a sexualização excessiva a qual estas crianças são expostas.

Os concursos de beleza infantil tornaram-se atualmente uma indústria de bilhões de dólares.

O fato é que os concursos têm dividido opiniões e suscitado questões polêmicas como a adultização infantil e a erotização precoce.

FIGURA 1: Foto do 1º concurso “*The Little Miss America*” no *Paralisesades Park* em 1961.



FIGURA 2: Foto da vencedora do “*The Little Miss America*”



CAPÍTULO III

GRAN SUPREME MASTER - OS BASTIDORES DE UM CONCURSO DE BELEZA INFANTIL

estima-se que mais de 3 mil concursos de beleza acontecem [...], nos quais competem mais de 100 mil crianças com menos de 12 anos [...] mesmo que muitos desses concursos, especialmente os de nível nacional, cobrem entre 250 dólares até 800 dólares das concorrentes. Muitas das que entram nos concursos locais vem de famílias da classe trabalhadora, trazidos pela fantasia da mobilidade social e a ambição pelo prêmio em dinheiro. Os concursos maiores e mais caros parecem ser dominados pelas classes média e alta. (GIROUX *apud* NETTO, 2010).

Para a escrita do TCC sobre adultização infantil no contexto dos concursos de beleza infantil analisei um episódio do programa “*Toddlers & Tiaras*” transmitido pelo canal TLC (*Travel & Living Channel*), um canal de televisão por assinatura norte-americano. O programa estreou em 27 de janeiro de 2009, alcançando altos índices de *audiência*.

No episódio 16, da 3ª temporada do programa, exibido no dia 16/08/2013 às 03h00 am, a produção do programa acompanha a rotina de três candidatas do concurso ‘*Gran Supreme Master*’, algo como ‘Rainha da Beleza Universal’, o concurso é organizado por Annette Hill e realizado no Texas.

O ‘*Gran Supreme Master*’ é um concurso do tipo *Glitz* ou estilo brilho, a maioria dos concursos ocorridos nos EUA são do tipo *glitz*, concursos onde é liberado o uso exagerado de brilhos, cosméticos e artifícios para ressaltar a beleza das candidatas.

As candidatas exibidas neste episódio têm entre dois e quatro anos de idade e diferentes estilos de vida.

A primeira candidata a ser apresentada pelo programa é Mia, a menina tem dois anos de idade, mora com a mãe, a avó e o irmão mais velho em New Jersey, a família aparentemente pertence à classe social média, a julgar pela residência e local onde mora, morando em uma casa confortável, mas sem muitos luxos.

A produção pergunta a *Mia* se ela gosta de participar dos concursos, ela então abre os braços e joga o corpo para trás, exagerando nos trejeitos para expressar sua paixão pelos concursos de beleza infantis, a expressão corporal é coroada com a frase: “Eu amo os concursos”.

Mia já participou de 20 concursos, dos quais venceu dezoito.

Seu número artístico consiste em imitar a cantora Madonna, tanto na dança quanto no vestuário. Com um maio brilhante e bustos em formato de cones, a menina tenta dançar sensualmente e não perder o equilíbrio com o pesado crucifixo que ornamenta seu pequeno pescoço.

Toda a família se envolve nos ensaios diários e que chegam a durar o dia todo, com tantos ensaios sobra pouco tempo para brincadeiras e até mesmo para o sono, algo primordial para qualquer criança nessa faixa etária, o que deixa a menina extremamente irritada e cansada.

A 2ª candidata mostrada é *Aishlynn*, de quatro anos de idade, filha única, mora com os pais no Texas, a família aparentemente pertence à classe social alta, morando em uma enorme fazenda.

A menina tem uma treinadora que vai até sua casa para ensaiá-la para os concursos. Sua mãe, *Lorena*, tem 22 anos de idade e acredita que os concursos tornam a filha mais disciplinada e responsável, pois tem que treinar muito para ganhar os concursos que disputa. O pai não concorda com esta visão da mãe sobre os concursos, para ele não passa de um desperdício de dinheiro, afirmação que fica clara quando ele reclama de já ter gasto mais de 50 mil dólares em apenas 8 meses.

Aishlynn é mimada e desobediente, a mãe diz achar normal que a filha a enfrente e discuta com ela, afinal suas personalidades são muito diferentes.

Lorena ensina a filha como manipular o pai para conseguir dinheiro, como mostrado pelo programa na cena em que a mãe diz a *Aishlynn* que a menina deve perguntar ao pai se ele a ama, e depois que o pai responder que sim, ela deve então pedir dinheiro à ele, justificando que precisa estar bonita para o concurso, associando assim o amor que o pai sente pela filha com o dinheiro que o mesmo deve dar para que ela gaste nos concursos, ou seja, se o pai responder que a ama logo em seguida deve dar a ela a quantia solicitada.

A 3ª candidata mostrada é *Ava*, de três anos de idade, incentivada e acompanhada por seu pai, *David*.

David exige muita disciplina da filha, não permite que ela se distraia com outros assuntos e muito menos com brincadeiras, ele enfrenta muito preconceito dos outros pais por ser extremamente afeminado. É o próprio *David* quem costura as roupas de *Ava*, pois não tem dinheiro para comprar as roupas para os concursos.

Segundo o pai o grande talento de *Ava* é imitar a *Lady Gaga*, grande ídolo do pai, que acredita que as suas ideias se assemelham muito as de *Lady Gaga*.

David está obcecado com a ideia de *Ava* ganhar o concurso, ele afirma ser capaz de qualquer sacrifício para que isto aconteça.

Além dos ensaios exaustivos e diários, as meninas são submetidas a vários procedimentos de beleza, desde fazer as unhas a colocar próteses dentárias e apliques no cabelo.

O concurso é dividido em três etapas: traje de gala, traja de banho e show de talentos.

As candidatas são divididas por faixa etária, muitos quesitos são premiados, sendo o prêmio máximo o título de *Miss Gran Supreme Master*.

Devido a extenuante rotina, no dia do concurso as três candidatas se mostram extremamente cansadas, reclamam de sono, choram e fazem birra.

Antes de começar as apresentações as mães de *Mia* e *Aishllyn* tentam mantê-las acordadas e ativas dando-lhes doces e refrigerantes.

Ao ouvir os jurados chamarem seu nome, *Mia* deita no chão chorando e se debatendo, depois de muita conversa a mãe a convence a desfilar.

Ava reclama de dor de cabeça e cansaço, o pai ignora e continua a arrumá-la para o concurso.

Aishllyn chorosa diz estar com muito sono e muita cansada, a mãe então tenta mantê-la acordada com um doce com alta concentração de açúcar, segundo ela muito utilizado pelos pais nos concursos para dar energia às crianças.

As candidatas se apresentam.

O pai de *Ava* diz sentir que é ele próprio no palco quando vê sua filha se apresentando.

As três candidatas ganham muitos prêmios e *Mia* ganha o prêmio máximo pela sua apresentação que causou choque aos jurados.

Mia chega vestida de anjo, ao som de uma música de *Madonna*, em um determinado momento da música *Mia* rasga a roupa e fica com o maiô brilhante dourado enquanto dança sensualmente. Apesar de ter pedido pontos por ter se atrasado *Mia* consegue ganhar o concurso com sua apresentação.

Ava fica em segundo lugar, o que deixa *David* extremamente decepcionado, em entrevista ao programa, falando sobre a filha ter ficado com o 2º lugar o pai diz:

“- O que eles estão dizendo (os juízes ao deixarem Ava em 2º lugar no concurso)?! Eles estão dizendo que em dois anos o seu produto não se aprimorou”.

FIGURA 3: MIA NA SUA APRESENTAÇÃO NO CONCURSO GRAN SUPREMEMASTER



FIGURA 4: AVA ANTES E DEPOIS DA TRANSFORMAÇÃO PARA O CONCURSO.



Infelizmente, cenas como essas são muito comuns, crianças que não brincam que passam o dia todo ensaiando para os concursos, pais alucinados, dispostos a tudo para que seus filhos ganhem os concursos, não raramente cometendo excessos deploráveis, como privar os filhos do sono e até mesmo aplicar botox para diminuir as linhas de expressão da filha de oito anos de idade, como a esteticista Kerry que admitiu em uma entrevista ao programa “*Good Morning America*” aplicar botox na filha *Britney* de oito anos de idade.²

Concursos como estes mostrados pelo programa têm acontecido no mundo todo, recebendo cada vez mais inscrições e de crianças cada vez mais novas.

Os pais inscrevem seus filhos nesses tipos de concurso para conquistarem aquilo que não conseguiram fama, poder, reconhecimento. Projetam nos filhos o que

² Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/05/110517_filha_botox_mae_bg.shtml>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

sonharam para eles, isto fica muito claro na fala do pai de Ava que afirma se ver no palco quando vê a menina se apresentando.

Sobre esta projeção ROSEMBERG (1976) afirma que:

Na sociedade-centrada-no-adulto a criança não é. Ela é um vir a ser. Sua individualidade mesmo deixa de existir. Ela é potencialidade e promessa. [...] Enquanto promessa, ela reúne e possui as potencialidades que eu, adulto, não realizei. Daí a projeção na infância em geral, e mesmo na criança concreta, dos ideais não atingidos pela geração adulta e pela sociedade. (ROSEMBERG, 1976, p.25).

Enquanto *David* é sincero quanto ao motivo de inscrever a filha neste tipo de concurso, *Lorena* usa o discurso de que fazer com que a filha participe de competições desse tipo estimularia a responsabilidade e a disciplina da menina, o que podemos perceber em poucos minutos observando o comportamento de *Ashlynn* que não corresponde à realidade. A própria *Lorena* se contradiz na cena em que *Ashlynn* sai correndo da treinadora, quando diz que a filha tem um gênio muito difícil e é muito teimosa.

A maioria dos pais age como *Lorena*: utiliza justificativas que além de diminuir a culpa, enobrecem o ato, como mostra um estudo realizado por Heltsley e Calhoun, 2003.

O estudo de *Heltsley e Calhoun* foi realizado após o assassinato de *JonBenet Ramsey*, uma menina de seis anos que participava de concursos de beleza infantil, que foi supostamente assassinada por um pedófilo e foi encontrada já sem vida no porão de sua casa em 26 de dezembro de 1996, 11 horas após sua mãe ter procurado a polícia para relatar seu desaparecimento, a resolução do caso permanece envolta em muito mistério até os dias atuais.

O assassinato dessa menina fez com que os concursos de beleza infantil ficassem em destaque na mídia e os pais cujas filhas participavam desses concursos passassem a ser criticados e questionados sobre as razões de inscrever as filhas em concursos deste tipo, expondo-as com trajes e shows sensuais, o que era um deleite para os pedófilos.

Ao responderem à pesquisa, as desculpas utilizadas pelos pais foram variadas, mas sempre os isentando da responsabilidade, alguns pais apontaram a mídia como culpada por despertar em suas filhas a vontade de participar dos concursos, através

da forma como eles são retratados, cheios de glamour e muito brilho. Esta alegação não é de todo falsa posto que:

Nossa sociedade valoriza a beleza, a moda e a fama na maior parte de suas expressões culturais: novelas, filmes, programas de televisão e, é claro, nas propagandas e na moda, instrumentos fundamentais para a construção de um sistema cultural (MCCRACKEN, 1986). Essa supervalorização não é um fenômeno restrito aos adultos, ela também afeta sobremaneira as crianças. (NETTO et.al, 2010, p.131).

No primeiro momento, as crianças realmente ficam encantadas com o mundo glamoroso dos concursos, se veem deslumbradas com a possibilidade de terem sua beleza certificada e ainda ganhar prêmios. No entanto, ao perceberem que para ganhar é necessário muito esforço e dedicação o encanto passa e dá lugar ao desânimo, ao cansaço e muitas vezes à frustração.

Eu não sabia que eu odiava os concursos. Eu pensei que eu amava, como disse minha mãe. Eu não consegui descobrir até que meu corpo me disse com a idade de 16 anos. Então, é claro, levou muitos anos para descobrir isso. KATALINE , 2012.

Karen Kataline é uma ex-participante de concursos de beleza infantil, obrigada pela mãe a participar dos concursos e seguir uma rígida dieta alimentar, desenvolveu obesidade aos 16 anos de idade como forma de resposta a infância traumática que vivenciou.

A tristeza e o cansaço são emoções facilmente observáveis quando as câmeras mostram as crianças fora dos palcos, muitas choram e dizem que não querem mais participar do concurso, outras apenas se calam e demonstram, através do olhar, que não desejavam estar ali. Um vídeo intitulado “*Child Beauty Pageants – Sad Faces and Fake Smiles*” traz um compilado de cenas mostrando as mesmas crianças enquanto estão no palco e fora dele e embasa a afirmação de que aquelas crianças não estão felizes por estar ali, embora no palco exibam os mais lindos sorrisos e as mais perfeitas performances.

Ao analisarmos superficialmente os concursos de beleza infantis, pode parecer exagero classificá-los como altamente prejudiciais à infância, à formação do sujeito e à promoção da erotização infantil, mas quando o que acontece nos bastidores é mostrado, o que vemos é um espetáculo bizarro feito por crianças que estão

perdendo um precioso momento de suas vidas - a infância - com o total consentimento dos pais.

O que vemos nos bastidores desses concursos são crianças sendo tratadas como produtos:

“eu fico competitiva, porque uma vez que ela está no palco ela é um produto meu” – fala de uma mãe de candidata (*Toddlers And Tiaras* em 2009)

“as mães querem ganhar tanto quanto as crianças e elas fazem qualquer coisa para ter aquela coroa” – fala de uma coordenadora de misses (*Toddlers And Tiaras* em 2009)

Valores importantes para a formação dessas crianças como sujeito são negligenciados, aprendem desde muito cedo que o que mais importa é a aparência externa, que a beleza deve ser valorizada acima de qualquer outra característica e que devem fazer de tudo para “brilhar” e ganhar os prêmios.

Qual seria, então, a razão de os pais continuarem a inscrever seus filhos nos concursos mesmo estando cientes dos potenciais malefícios?

Segundo *Cartwright* (2012) um distúrbio conhecido como "*Achievement for Distortion Proxy*" (ABPD), em tradução livre, Distúrbio por Distorção de Procuração, seria a razão que leva os pais a continuarem inscrevendo seus filhos nos concursos mesmo sabendo que isto pode prejudicá-los.

Os pais que sofrem deste tipo de distúrbio têm como objetivo de vida a realização de ganhos sociais e financeiros através dos filhos. Inicialmente, este tipo de distúrbio era associado somente aos pais de crianças atletas. Cartwright foi a primeira profissional a associá-lo aos pais de candidatas de concursos de beleza infantil em um artigo publicado em novembro de 2012 pelo *Jornal da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente*.

Para escrever o artigo, Cartwright acompanhou ao vivo duas produções do programa “*Toddlers & Tiaras*”. Segundo ela, alguns pais apresentam aspectos saudáveis da ABPD, ou seja, incentivam e apoiam os filhos, mas permanecem cientes das limitações dos filhos e permitem que eles deixem de participar do concurso ao percebê-los desinteressados, feridos ou explorados. No entanto, o *reality* mostra somente os pais que possuem os aspectos mais negativos da ABPD.

A ABPD apresenta quatro estágios, sendo eles:

- **Estágio I, Sacrifício Arriscado:** O adulto deixa de atender suas próprias necessidades em prol do sucesso e realização da criança, arriscando-se

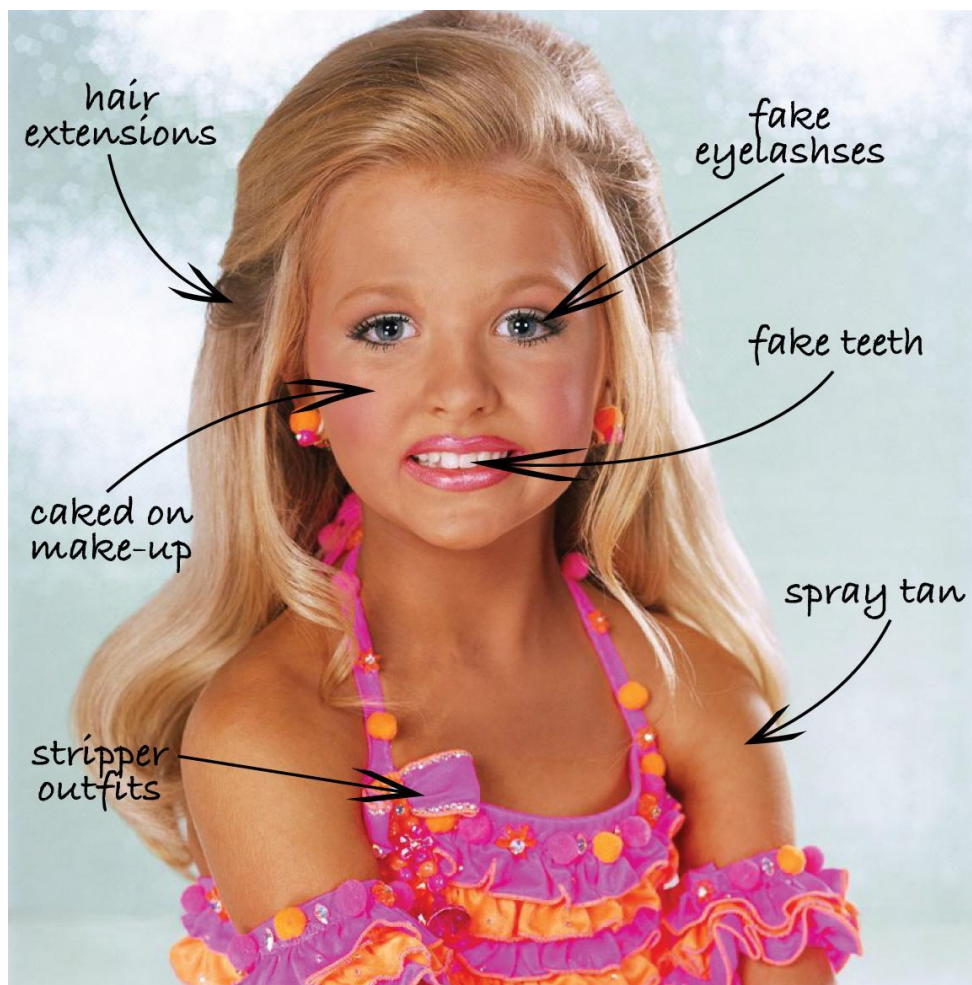
financeiramente para apoiar o talento que os filhos demonstram. Por exemplo, quando o pai hipoteca uma casa para apoiar a atividade ou o talento do filho. A criança sente-se, então, pressionada a atender a qualquer custo as expectativas dos pais.

- **Estágio II, Objetificação:** O adulto passa a enxergar a criança como um objeto ao invés de uma pessoa, aumentando a pressão para que conquiste cada vez mais dinheiro, sucesso e fama, privando-a inclusive das interações sociais, o importante é ganhar a qualquer custo.
- **Estágio III, Abuso Potencial:** O adulto perde totalmente a capacidade de enxergar as necessidades da criança, buscando atingir os objetivos mesmo que a criança esteja exposta a sérios riscos, como lesões e abusos. Um pai que se encontre neste estágio pode até mesmo deixar de denunciar um abuso sexual sofrido pelo filho por medo de represálias.
- **Estágio IV, Abuso Distinto:** Esta é a fase mais severa e ocorre quando não há mais a capacidade de diferenciar as necessidades do adulto das necessidades da criança, expondo-as a risco de vida e/ou causando cicatrizes emocionais ou físicas severas. Nesta fase, ocorre o abuso físico, incentivando a criança a assumir riscos físicos para executar determinada atividade, atingindo fisicamente a criança como forma de ameaça para que execute a atividade e/ou fazendo uso de drogas para manter uma aparência particular. Pode ocorrer ainda o abuso emocional, que inclui ameaças e ofensas verbais objetivando melhorar o desempenho da criança.

O abuso sexual também pode ocorrer nesta fase e se dá quando o adulto usa coerção sexual para manter o poder e controle sobre a criança. Um exemplo disso é um pai que ao saber que o filho é abusado por alguém importante para sua fama (treinador, empresário, patrocinador, etc.) não denuncia o abuso sofrido e convence a criança a também não denunciar.

Os pais do episódio assistido, assim como na maioria dos episódios, encontravam-se no Estágio II do Distúrbio, pois passam a enxergar os filhos como objetos, como produtos seus, privando-os de qualquer atividade outra que não seja treinar para o concurso.

FIGURA 5: AS TRANSFORMAÇÕES FEITAS EM UMA CANDIDATA DE CONCURSO DE BELEZA INFANTIL



CAPÍTULO IV

A ADULTIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Vivências traumáticas na infância, como maus tratos físicos e emocionais por parte dos pais ou cuidadores, exposição a múltiplos episódios de violência, abuso sexual ou perda dos pais, por separação ou por morte, podem levar a prejuízos duradouros para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, com manifestações na vida adulta. Heim e Nemeroff apud Zavaschi *et al.* (2010).

A promoção da ideia de que a criança para ser vista e valorizada precisa ser divulgada e, portanto, o ato de consumir como os adultos é altamente rentável para o mercado, daí a importância de glamourizar os concursos de beleza infantis e incentivar as crianças a se comportarem e, conseqüentemente, consumirem produtos que originalmente seriam destinados ao público adulto.

A mídia é a principal ferramenta propulsora da adultização precoce ao explorar a imagem da infância com comportamento adulto, incentivando a erotização e a sexualidade precoce, transformando as crianças em miniaturas de adultos.

As propagandas dirigidas às crianças, em sua maioria, exaltam e supervalorizam os atributos tipicamente adultos, renegando a inocência e a superioridade da infância:

[...] A tal superioridade das crianças, portanto, não está relacionada a caracterizações da vida infantil contemporânea (mesmo que mais restrita a camadas médias e altas), como ter tempo para brincar, ser protegida pela sociedade (família, Estado, escola). O que está sendo reforçado nessas mensagens é uma superioridade de atributos adultos (mais especificamente atributos sociais do feminino)." (NETTO *et. al.*, 2010, p.141)

As propagandas voltadas ao público infantil feminino são ainda mais incisivas ao supervalorizar os atributos adultos femininos e a profissão de modelo, como mostra um artigo que analisa as ações de marketing e a adultização do consumidor infantil:

As mensagens publicitárias, portanto, reforçam a ideia de que a marca aproxima as meninas para o mundo das top models (mundo da moda, ser modelo, emagrecer, "corpão", sair de moda). A tal superioridade das crianças, portanto, não está relacionada a caracterizações da vida infantil contemporânea (mesmo que mais restrita a camadas médias e altas), como ter tempo para brincar, ser protegida pela sociedade (família, Estado, escola). O que está sendo reforçado nessas mensagens é uma

superioridade de atributos adultos (mais especificamente atributos sociais do feminino), os quais essas crianças que consomem Líllica Ripillica poderão ter. (NETTO and et.al, 2010, p.141)

Ao mesmo tempo em que reforça a superioridade do mundo adulto, a mídia utiliza também elementos do imaginário infantil para convencer as crianças a consumirem determinado produto e ou serviço.

O *site* Miss Brasil Infantil, dedicado à promoção dos concursos de beleza infantis no país, é um exemplo deste conceito, pois reforça a ideia do glamour e da superioridade de pertencer ao mundo das modelos, utilizando a imagem da princesa, personagem tão fortemente presente no imaginário infantil, como referencial: ser modelo é o equivalente a se tornar uma princesa. Orlandi (2012, p.02) afirma que “[...] as crianças identificam-se facilmente com elementos do seu mundo utilizados de forma lúdica pela publicidade, algo questionável, por estarem ainda em processo de formação.”.

FIGURA 6 - Página inicial do site do *Miss Brasil Infantil*:



Apesar de a foto inicial do *site* Miss Brasil Infantil não conter meninas com maquiagem exagerada e vestuário tipicamente adulto, como os concursos infantis internacionais, mostra as modelos infantis em poses e vestuário impecáveis, renegando a espontaneidade tão característica da infância.

Os produtos de beleza e a moda buscam atingir cada vez mais o público infantil feminino tornando as diferenças entre mulheres adultas e meninas muito

sutis, como descreve Orlandi (2012, p.40), “A criança, consumidora de moda, vem pulando fases do seu desenvolvimento e acaba sendo maturada à força, além de ser levada a adotar hábitos de consumo nem sempre característicos de sua faixa etária.”.

Os concursos de beleza infantis só reforçam ainda mais essa ideia de que bom é ser adulta, magra, sexy e famosa, ser criança, brincar, seria uma perda de tempo.

Fazer uma criança acreditar que ela precisa ser sexy para ser valorizada é erotizá-la precocemente, é apresentá-la à sexualidade sem que ela esteja, de fato, preparada para lidar com todas as questões que a envolvem, o que acentua futuramente a insatisfação permanente com o próprio corpo, o que pode, muitas vezes, resultar em transtornos alimentares e psíquicos sérios na fase adulta. Como afirmado por Freud, segundo ele as causas de psiconeuroses na vida adulta estaria ligada a vivência de experiências sexuais prematuramente. (ZAVASCHI et. al,2003).

Um estudo realizado nos Estados Unidos por Wonderlich, Ackard e Henderson (2005) mostrou que as mulheres adultas que participaram de concursos de beleza quando eram crianças apresentavam maior insatisfação com o próprio corpo e maior insegurança pessoal em comparação as mulheres que não participaram desses concursos quando crianças. (NETTO,2010).

A reação dos pais quando as filhas perdem, além de toda a rigidez com que as tratam para que ganhem os concursos são fatores colaborativos para transformar a experiência muitas vezes em algo traumático, como foi para Karen Kataline.

Karen publicou, em outubro de 2012, um livro intitulado ‘FATLASH’ onde relata suas memórias como participante de concursos de beleza infantis e como isso influenciou negativamente em sua vida. Segundo ela, em alguns anos serão lançados muitos livros como o seu, para que as meninas, hoje candidatas desses concursos, possam também relatar suas experiências como forma de superar os traumas vivenciados.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos e publicada pela Keep It Real Campaign, relatou que o principal desejo de meninas de 11 a 17 anos de idade era serem mais magras. Um outro estudo realizado por psicólogos da faculdade de Knox em Galesburg , Illinois, demonstrou que meninas de 6 a 9 anos de idade já estão começando a enxergar-se como objetos sexuais. Segundo os dados coletados,

concluiu-se que, para as meninas entrevistadas, ser considerada sexy era importante, pois traria popularidade e, conseqüentemente, benefícios.

Outro elemento precursor da adultização da infância é o trabalho infantil, que ocupa o tempo que a criança dedicaria ao brincar, ao lazer, direito assegurado pela Constituição Federal Brasileira através do artigo 277 de 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, Constituição Federal Brasileira, 1988, art. 227).

O mesmo direito também é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, um importante instrumento de proteção integral à criança e ao adolescente, através do Artigo 71: “a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”.

Atualmente, várias são as formas de trabalho infantil, como mostra o documentário “A Invenção da Infância” (SULZBACH, 2000) ao comparar as crianças que trabalham em pedreiras e as crianças que vivem sobrecarregadas de tarefas, como dança, natação. Inscrever uma criança em um concurso de beleza infantil objetivando ganhar dinheiro com isto é uma forma de trabalho infantil, uma vez que uma participação de sucesso nesses concursos exige uma rígida rotina de treinamento, como mostrado no episódio analisado, onde uma menina de 2 anos de idade (Mia) tem de treinar o dia todo.

O livro “Estrelinhas – Como colocar crianças na carreira artística” de Margareth Libardi (editora Matrix, 2013) ressalta o alto grau de profissionalismo exigido nesta área:

O mundo dos negócios não é um mundo de faz de conta. É um mundo real, com profissionais adultos que contratam crianças para determinados projetos. E elas precisam corresponder às expectativas para que o resultado seja perfeito. (MARGARETH, em entrevista para o site Miss Brasil Infantil, 2013).

Negar a importância do brincar é negar a criança à oportunidade de se desenvolver de forma saudável, pois é durante o brincar que a criança, através da

sua imaginação, reinterpreta a realidade buscando compreendê-la, expressando seus desejos e internalizando as regras sociais. Segundo Vygotsky(1996) o brincar proporciona à criança a criação das zonas de desenvolvimento proximal:

Para Vygotsky (1996), Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na ZDP que fazem com que a criança se desenvolva ainda mais, ou seja, desenvolvimento com aprendizagem na ZDP leva a mais desenvolvimento [...]. (RABELLO e PASSOS, 2007.)

Segundo Celestino e Baltazar, os aspectos desenvolvidos durante o brincar são:

[...] fluência, codificação, vocabulário, decodificação auditiva, associação visual, memória auditiva, compreensão, conhecimento da localização das partes do corpo, motricidade, organização do corpo no espaço, equilíbrio e ritmo, lateralidade e sentido de direção, reações rápidas e destrezas, respostas antecipatórias, orientação no tempo, conhecimento do meio e aceitação social. (CELESTINO e BALTAZAR, 2005, p.83)

Os autores alertam, ainda, sobre os distúrbios comportamentais causados pela privação do brincar, afirmando a importância de proporcionar aos filhos uma infância saudável:

“Os pais devem proporcionar uma infância saudável e estimular seus filhos a brincar, pois quando privados dessa atividade, eles podem apresentar distúrbios comportamentais, como: problemas de sono; irritabilidade excessiva; agressividade; dificuldades de relacionamento em geral.” (CELESTINO e BALTAZAR, 2005 , p. 84)

Negligenciar a vivência de uma infância saudável aos filhos é privá-los de um bom desenvolvimento, e possivelmente contribuir para a formação de adultos traumatizados e infelizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo adultização precoce foi utilizado neste trabalho como definição para a indução antecipada a comportamentos da vida adulta.

Para analisar este fenômeno me baseei em um *reality*, exibido pela T.V por assinatura, "Toddlers & Tiaras", que acompanha a rotina de algumas candidatas e mostra o que ocorre com elas durante os concursos de beleza infantis, tornando-se uma rica fonte de dados. Utilizei, ainda, a pesquisa bibliográfica relacionada ao tema para compor o trabalho.

Através da minha pesquisa pude concluir que a adultização precoce tem como principal mola propulsora a mídia, onde o comportamento e o mundo adulto são exaltados a todo momento perante o público infantil. Concluí, ainda, que este tipo de indução a comportamentos tipicamente adultos torna-se mais explícito no contexto do mundo da moda, mais especificamente através dos concursos de beleza infantis, que constituem um rico cenário para se obter informações a respeito da infância e a forma como é vivenciada e entendida pela sociedade, apesar disso poucos são os estudos que tratam sobre este tipo de concurso.

Para Heltsley e Calhoun (2003) os concursos de beleza infantis são encarados e reduzidos a meras demonstrações de cultura popular, e não como trabalho infantil, o que, de fato, esses concursos são. Esta redução dos concursos a meras demonstrações de cultura popular explicaria a quantidade diminuta de estudos sobre o tema.

Acredito que a própria infância tem sido ignorada pela sociedade, a importância de proporcionar à criança uma infância saudável é substituída, com parcimônia dos pais, por uma infância consumista e adultizada, o que constitui um retrocesso histórico ao considerarmos o cenário descrito por Áries, onde as crianças eram encaradas como miniaturas de adultos. "Tem-se a estranha sensação de que as sociedades adultas relegam as infâncias a uma contemporaneidade do passado." (ROSEMBERG, 1976).

Algumas medidas vêm sendo adotadas visando evitar a adultização da infância, inclusive no que concerne aos concursos de beleza infantis.

No Brasil, para proteger as crianças, além do Estatuto da Criança e do Adolescente, criado especificamente com este fim, outros órgãos criam projetos de

lei que visam o mesmo objetivo, como o artigo 37 do CONAR (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) em vigor desde março, que estabelece regras para o merchandising direcionado as crianças:

SEÇÃO 11 - CRIANÇAS & JOVENS

Artigo 37

3 - Este Código condena a ação de merchandising ou publicidade indireta contratada que empregue crianças, elementos do universo infantil ou outros artifícios com a deliberada finalidade de captar a atenção desse público específico, qualquer que seja o veículo utilizado.

4 - Nos conteúdos segmentados, criados, produzidos ou programados especificamente para o público infantil, qualquer que seja o veículo utilizado, a publicidade de produtos e serviços destinados exclusivamente a esse público estará restrita aos intervalos e espaços comerciais.

5 - Para a avaliação da conformidade das ações de merchandising ou publicidade indireta contratada ao disposto nesta Seção, levar-se-á em consideração que:

- a. o público-alvo a que elas são dirigidas seja adulto
- b. o produto ou serviço não seja anunciado objetivando seu consumo por crianças
- c. a linguagem, imagens, sons e outros artifícios nelas presentes sejam destituídos da finalidade de despertar a curiosidade ou a atenção das crianças.” (BRASIL, CONAR, 2013, Art.37).

No entanto, estas leis não são respeitadas, além de não ocorrer fiscalização efetiva por parte dos órgãos competentes, as punições, quando ocorrem, são muito brandas, muitas vezes se resumindo a advertências, ou seja, um incentivo para que as leis que protegem a integridade da infância sejam negligenciadas.

Para que a infância seja protegida e respeitada é necessário conscientizar a sociedade sobre sua importância e que os órgãos designados a protegê-la realmente o façam.

Como já foi exposto, a adultização da infância traz sérias consequências ao indivíduo, como depressão, baixa auto-estima, distúrbios alimentares e psicológicos, dentre outras patologias. Essas consequências, na maioria das vezes, só se tornam perceptíveis na fase adulta, diminuindo as chances de recuperação e conseqüentemente a vivência de uma vida adulta saudável.

É de suma importância que os pais entendam o quão prejudiciais podem ser os concursos de beleza infantis para seus filhos e o quanto é importante assegurar a eles a vivência da infância em sua plenitude, por isso é necessário que sejam mostrados os bastidores deste tipo de concurso.

Os concursos são uma demonstração de como a sociedade concebe e trata a infância, reduzindo-a a uma promessa de futuro, negando-a, ou seja, uma amostra da realidade vivenciada pelas crianças no cenário atual e justamente por tal motivo é necessário que se produzam estudos atualizados sobre o tema.

Compreender e refletir sobre os comportamentos de adultos e crianças no contexto dos concursos de beleza infantis é também refletir e compreender a adultização da infância, possibilitando a adoção de medidas para evitar o fim da infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABASSI, Jennifer. **Why 6-Year-Old Girls Want to Be Sexy**. Disponível em <<http://www.livescience.com/21609-self-sexualization-young-girls.html>>.

Acesso em 10 de outubro de 2013.

APPLEYARD, Diana e NICHOLAS, Sadie. **Meet the pre-teen beauty addicts**. Disponível em <<http://www.dailymail.co.uk/femail/article-473376/Meet-pre-teen-beauty-addicts.html>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

ALVES, Leidiane e SILVA, Halline. **Família e infância: análise segundo Philippe Ariès**. In: XXVI Congresso de Educação do Sudoeste Goiano - Conhecimento, formação e ética: a educação na contemporaneidade, 2011, Goiás. *Anais eletrônicos do XXVI Congresso de Educação do Sudoeste Goiano - Conhecimento, formação e ética: a educação na contemporaneidade*. Goiás: 2011, UFG, Curso de Pedagogia. Disponível em <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/1423>>. Acesso em 15 de outubro de 2013.

AYUME, Sarah. **Pequenas misses: causa ou consequência da exposição a padrões estéticos pré estabelecidos?**. MACKENZIE, 2012. Disponível em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/Pesquisa_e_Extensao/PEQUENAS_MISSES_CAUSA_OU_CONSEQUENCIA_DA_EXPOSICAO_A_PADROES_ESTETICOS_PRE_ESTABELECIDOS.pdf>. Último acesso em 07 de outubro de 2013.

BARBOSA, Analedy Amorim e MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais. v. 1, n. 1 (2008). Disponível em

<<http://revista.ufrr.br/index.php/examapaku/article/view/1456>>. Último acesso em 10 de outubro de 2013.

BONADIA, Vanessa Cristina. **A construção histórica da concepção de Infância**. Trabalho de conclusão de curso. Unicamp, 2006. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000390134>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

CALDAS, Flora Fernandes. **A Imagem da criança em duas publicidades televisivas**. Trabalho de conclusão de curso. Unicamp, 2008. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436402>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

CARTWRIGHT, Martina M. **Princess by Proxy - Explaining Extreme Pageant Moms: Why some parents put their kids in glitz pageants**. Disponível em <<http://www.psychologytoday.com/blog/food-thought/201211/princess-proxy-explaining-extreme-pageant-moms>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

CAVALCANTE, Sandra Regina. **Trabalho artístico na infância: estudo qualitativo em saúde do trabalhador**. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-25052012-141746/>>. Último acesso em 15 de setembro de 2013.

CELESTINO, Valeska Macarini e BALTAZAR, José Antonio. **A importância do brinquedo e do brincar para o desenvolvimento biopsicosocial da criança**. Revista Terra e Cultura, n.40 (2005). Disponível em <http://www.unifil.br/portal/servicos/publicacoes/revista_terra_e_cultura/revista_terra_e_cultura__n40_%E2%80%93_janeiro_a_julho_de_2005/>. Último acesso em 10 de outubro de 2013.

CORRÊA, Gisleine Bartolomei Fregoneze. **Contribuições ao estudo da adoção de produtos/marcas por meio de comportamentos imitativos: uma investigação com o consumidor infantil.** Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04122009-155734/pt-br.php>>. Último acesso em 10 de outubro de 2013.

DANIELS, Alfonso. **Os concursos de beleza infantil nos EUA.** Disponível em <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/os-concursos-de-beleza-infantil-nos-eua>>. Acesso em 15 de setembro de 2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior.** Pro-Posições (UNICAMP) , v. 19, p. 47-57, 2008. Texto disponível em <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/edicoes/texto354.html>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

FONTELES, Brice Sampaio Teles. **A publicidade abusiva em face da hipossuficiência da criança.** São Paulo, 2008. 122 p. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp089430.pdf>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

MARINZEK, Angelica Joana Alves. **A concepção de infância na sociedade de consumo : influencias da mídia.** Trabalho de conclusão de curso. Unicamp, 2004. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000330084>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

MÜLLER, Fernanda. **Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência.** Educação e Sociedade, São Paulo, v. 27, n. 95, p. 553-573, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a12v2795.pdf>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

MURATORI, Annita e SANTANA, Wendy. **Filhos e filhos: as particularidades do ser criança no império inca e da construção da infância na Europa.** Ameríndia, v.3, n.1 (2007). Disponível em <http://www.amerindia.ufc.br/Anteriores/Vol03/vol03_14.pdf>. Último acesso em 10 de outubro de 2013.

NETO, Honor de Almeida. **Trabalho infantil na terceira revolução industrial.** Porto Alegre : EDIPUCRS,. 2007. 244 p. Disponível em <www.pucrs.br/edipucrs/online/trabalho infantil.pdf>. Último acesso em 10 de outubro de 2013.

NETTO, Carla Freitas Silveira. **Significado cultural dos bens de consumo em um concurso de beleza infantil.** Dissertação (Mestrado em Administração e Negócios). PUCRS, 2010. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2571>. Último acesso em 07 de abril de 2013.

ORLANDI, Rosângela Gisoldi. **A representação social da criança em anúncios de moda na revista Vogue kids Brasil.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, 2012. Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/posstricto/comunicacao/dissertacoes/2012/pdf/Dissertacao_Completa_PMC2012_Rosangela_Gisoldi_Orlandi.pdf>. Último acesso em 10 de outubro de 2013.

OSTI, Andréa. **Infâncias e História: a busca de referenciais teóricos para a compreensão da especificidade do atendimento educacional para a criança pequena.** Trabalho de Conclusão de Curso. UNICAMP, 1998. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000296912>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

RABELLO, Elaine e PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em <<http://josesilveira.com>>. Último acesso em 10 de outubro de 2013.

Resenha do livro: POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Grafhia Editorial, 1999. - Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.35, p. 311-316, set.2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/35/res02_35.pdf>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação: para quem?** Ciência e Cultura, n.28 (12), dezembro, p 1467 – 1470, 1976.

SÁ, Mariana. **Por que o Conar “proibiu” o merchandising e por que não vai adiantar.** Disponível em <<http://infencialivredeconsumismo.com/index.php/por-que-o-conar-proibiu-o-merchandising-e-por-que-nao-vai-adiantar/>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

SANTIS, Lúcia Maria de. **Infância: "Tempo de Brincar" a infância da elite**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNICAMP, 1998. Disponível em <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000297273>. Último acesso em 07 de outubro de 2013.

SANTOS, Andréa Mendes. **Sociedade de consumo: criança e propaganda uma relação que dá peso**. Tese (Doutorado em Serviço Social) PUCRS – Fac. De Serviço Social, 2007. Disponível em <<http://tardis.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5125/1/000390388-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

SILVEIRA NETTO, Carla Freitas; BREI, Vinícius Andrade; FLORES PEREIRA, Maria Tereza. **O fim da infância? As ações de marketing e a "adultização" do consumidor infantil**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)

, São Paulo, v.11, n. 5, outubro de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712010000500007&lng=en&nrm=iso>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

TINTI, Simone. **Miss Brasil Infantil 2010: belezas e limites**. Disponível em <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI166475-10496,00-MISS+BRASIL+INFANTIL+BELEZA+E+LIMITES.html>>. Acesso em 10 de julho de 2013.

ZAVASCHI M, SATLER F, POESTER D, VARGAS CF, PIAZENSKI R, ROHDE LA, EIZIRIK CL. **Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta**. Rev Bras Psiquiatr. 2002;24(4):189-95. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462002000400009&lng=en>. Último acesso em 24 de abril de 2013.

Vídeografia:

- **A produção política e genética da criança pura, bonita e competitiva**. Produção Audiovisual de MILTON JOSÉ DE ALMEIDA.
- **Little Miss Sunshine**. Longa Metragem. Direção: Jonathan Dayton, Valerie Faris. Estados Unidos. FOX, 2006.
- **Child Beauty Pageants- Sad Faces and Fake Smiles** - Vídeo disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=WeGBFgNxewc>>
- **Pageants Are Like Drugs** – Vídeo disponível em <<http://www.tlc.com/tv-shows/toddlers-tiaras/videos/pageants-are-like-drugs.htm>>

Links:

- Sobre o Livro “FATLASH”: <<http://karenkataline.com/>>. Acesso em 15 de setembro de 2013.
- Sobre o concurso “The Little Miss America” : <http://www.palisadespark.com/lm_america.html>. Acesso em 10 de outubro de 2013.
- Sobre o concurso Miss Brasil Infantil: <<http://www.missbrasilinfantil.com.br>>. Acesso em 20 de setembro de 2013.
- Sobre Concurso de beleza infantil causar polêmica na França: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/bbc/2012-10-06/concurso-de-beleza-infantil-causa-polemica-na-franca.html>>. Acesso em 20 de agosto de 2013.
- Sobre o Concurso de Mini Miss gerar protestos na Austrália: <<http://tvig.ig.com.br/noticias/mundo/concurso+de+mini+miss+gera+protestos+na+australia-8a498026318669cd013186b219f20020.html>>. Acesso em 15 de setembro de 2013.
- Sobre fim dos concursos de beleza para meninas na França: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/09/1343681-senado-frances-aprova-fim-de-concursos-de-beleza-para-meninas.shtml>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.